

Estação de Avisos de Leiria

ÍNDICE

Circular nº 07/2019

LEIRIA, 6 de JUNHO

MACIEIRA E PEREIRAS

Pedrado – Quem recebeu sms e ainda tratou antes das chuvas (que não estavam previstas a semana passada), ficou com pomar protegido. Quem assim não fez e de acordo com o período de incubação do fungo, poderá ainda travar a infeção bastando para isso que trate até dia 16 de junho com produto de ação curativa. Ainda há condições para a ocorrência de infeções primárias, pelo que este tratamento dirige-se aos pomares com e sem machas.

A renovação do tratamento a esta doença justifica-se sempre que se verifiquem condições meteorológicas que exponham as folhas molhadas por várias horas (chuva, fortes neblinas ou nevoeiros).

Bichado – As capturas deste inseto nos nossos pomares estão elevadas, apesar do vento que se sente. Quem ainda não realizou tratamento, deve efetuar com produto de ação larvicida. Quem já tratou, dado o elevado número de capturas, deve proceder à estimativa do risco através da observação de 1000 frutos (20 frutos em 50 árvores), aconselhando-se a renovação caso verifique 5 a 10 frutos bichados.

Afídios (verde e cinzento) – Deve proceder ao tratamento caso observe 100 ramos e verifique mais de 15% infestados com afídio verde e 2% com a presença de afídio cinzento.

Aranhão vermelho – Em pomares não tratados observam-se infestações intensas com as folhas a apresentarem aspeto bronzeado. Trate caso observe 50-65% de folhas de macieira com formas móveis ou 40% nas pereiras.

VINHA

Míldio – Se recebeu sms e ainda tratou antes das chuvas, ficou com a vinha protegida e deverá renovar tratamento caso a meteorologia preveja chuva ou as folhas permaneçam molhadas durante várias horas (chuva, fortes neblinas ou nevoeiros).

Caso não tenha efetuado tratamento, ainda vai

a tempo de travar a infeção, caso proteja a vinha até dia 16 de junho. Prevendo-se tempo instável, ainda deve aplicar produto de ação sistémica com a preocupação de alternar a família dos produtos químicos a aplicar de forma a evitar fenómenos de resistência.

Oídio – As vinhas encontram-se na fase floração-alimpa e bago de chumbo, fase de grande suscetibilidade ao fungo que a juntar às manhãs nebulosas que se têm sentido, favorece o desenvolvimento e instalação do fungo. Tenha em atenção que em vinhas onde já existam focos de oídio, aconselha-se tratamento com enxofre ou metilidenocape. Deve dar preferência ao enxofre em pó aplicado com polvilhador de torpilha, com temperaturas abaixo dos 32º e com a folha seca.

Podridão negra (black rot) – Estão a surgir novas manchas deste agente com uma expressão mais intensa que míldio. Caso tenha observado aumento da presença da doença na sua vinha, deve renovar tratamento numa estratégia combinada com o oídio e míldio.

Podridão Cinzenta – A fase de floração-alimpa é de grande suscetibilidade para a cultura, que a juntar ao tempo húmido que se tem feito sentir, favorece o desenvolvimento deste agente. Em vinhas com castas sensíveis e histórico desta doença, deve estar atento e tratar caso observe sintomas. As medidas culturais devem ser de privilegiar, por evitarem alguns tratamentos e melhorarem a sua eficácia (consulte lista já enviada).

Traça da uva – Está a iniciar-se o voo da segunda geração desta traça. A avaliação do risco faz-se pela contagem de ninhos em 100 cachos, apenas se justificando o tratamento, caso observe 100 a 200 ninhos.

Medidas culturais – Mantêm-se as recomendações dadas na última circular de aviso. Deve proceder ao arejamento da copa da vinha controlando o excessivo crescimento, eliminando a rama que se encontrar a mais e

orientando a vegetação para o interior dos arames de forma a elevar a vinha e os cachos receberem luz e a calda penetrar no interior da sebe.

CITRINOS

Afídios (piolho verde e cinzento) – Estão a surgir novos focos na rebentação nove-mantêm-se as recomendações dadas na última circular de aviso. Realize tratamento caso contabilize 5-10% de rebentos com piolho verde e/ou 25-30% com piolho cinzento, com inseticida homologado. Consulte lista anexa.

Afídio preto - Caso detete a presença deste afídio (Fig. 1), deve tratar com um inseticida homologado. A perigosidade deste inseto deve-se ao facto de ser vetor do Vírus da Tristeza dos Citrinos (CTV).



Fig. 1 – Adultos de *toxoptera citricidus*.

BATATA

Epitrix papa e Epitrix cucumeris – Tratam-se de dois coleópteros pertencentes à família das áticas ou “pulguinhas”, contudo, apesar de muito semelhantes, os estragos do *epitrix cucumis* em tubérculos não são conhecidos. O *Epitrix papa*, causa estragos nos tubérculos, contribuindo para a desvalorização da batata. Os sintomas podem ser observados pelas galerias subepidermicas causadas pela alimentação das larvas com traçado sinuoso. Os adultos alimentam-se da folhagem e provocam aspeto crivado às folhas com perda de rendimento da cultura.

O controlo baseia-se em medidas preventivas: limpeza de campos; destruição dos restos de cultura; eliminação das zorras e infestantes; rotação com culturas não solanáceas; na colheita e comercialização devem ser minimizadas as quantidades de terra aderente. Sendo esta zona considerada como demarcada, a limpeza de máquinas e veículos no transporte de tubérculos é essencial, se pretende expedir batata para fora da zona demarcada.

Os produtos químicos autorizados são à base de tiaclopride e acetamiprida e devem ser posicionados na primavera/verão, para combater adultos hibernantes de inverno.

Para mais informação consulte o desdobrável A DGAV informa que foi feita a [atualização das Zonas Demarcadas](#) para *Epitrix*, divulgada através do [Ofício Circular n.º 44/2018](#).